

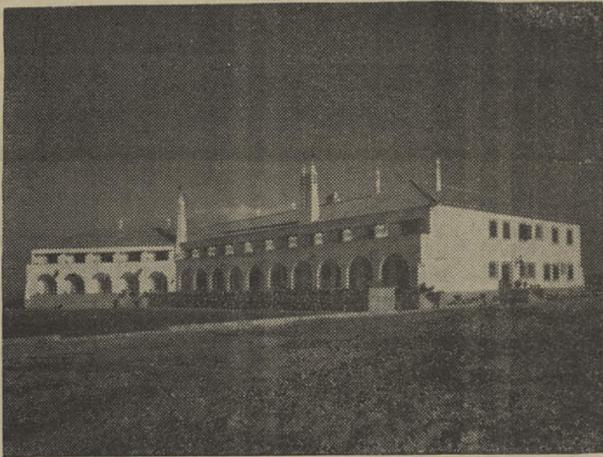


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



A
POUSADA
DO
INFANTE
EM
SAGRES

Da Relevância das Pousadas no Turismo Nacional

QUANDO tanto se fala na intensificação do turismo português, abrangendo, não apenas o movimento de estrangeiros que ocorrem ao nosso país atraídos pelas suas belezas naturais, amenidade de clima, paisagem humana, ordem social de que Portugal tão lidimamente se orgulha, sem esquecer toda uma gama de variadíssimas distrações, como a importante corrente traduzidas pe-

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE na ASSEMBLEIA NACIONAL

Intervenções dos Deputados srs. Dr. Jorge Correia e Engenheiro Agrónomo Leal de Oliveira

Após uma brilhante introdução e depois de feitas algumas considerações, sobre a matéria em discussão o Dr. Jorge Correia referiu-se particularmente a alguns aspectos que feriram a sua sensibilidade e até a da opinião pública e assim sobre distribuição de rendimentos disse:

Assim, digna de registo e tem a nossa inteira aprovação, a referência formulada no artigo 31.º da proposta do Governo no que toca à «justa distribuição de rendimentos» isto é da riqueza criada, propósito que embora nos últimos Planos do Fomento já tivesse sido ventilado, o facto de ficar consignada aquela referência na Constituição toma um sentido

(Continua na 2.ª página)

O Eng.º Leal de Oliveira falou sobre os Tribunais Colectivos em Vila Real de St.º António:

Pedi hoje a palavra a V.ª Ex.ª para solicitar deste lugar a Sua Excelência o Ministro da Justiça que evite, se possível, uma situação que afecta as populações da Comarca de Vila Real de Santo António, que se vê obrigada a dispender o seu numerário, por vezes escasso, para pagamento de deslocações que podem ser, certamente, encurtadas.

Com efeito o Círculo Judicial de Beja além das Comarcas baixo-alentejanas de Beja, Cuba, Mértola, Moura, Odemira,

(Continua na 2.ª página)



POUSADA DE SAO BRAS DE ALPORTEL

CONVERSA DA SEMANA Disse o Gusmão:

UM digno colaborador desta secção de conversa, ao saudar a estreia de *Zé do Marco* ali, quis amavelmente fazer-me algumas referências que me cumpre agradecer, embora nada tenha feito que tal mereça, mas é que sempre se gosta de ver o nosso nome em letra de jornal.

Quem tem a culpa disto é aquele bisbilhoteiro do meu amigo Leiria com aquela mania que lhe deu agora de trazer para o jornal as conversas que tenho com ele. Eu já outro dia lhe disse: — Sebastião, Sebastião! Ou tu acabas com isso ou eu, qualquer dia,

(Continua na 3.ª página)

DEM A ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ
A BANDA DE MÚSICA DA
GUARDA NACION. REPUBLICANA

(Ver notícia na 4.ª página)

O SECRETARIO DE ESTADO NORTE AMERICANO EM FÉRIAS NO ALGARVE

Encontra-se no Algarve, com sua esposa, a fim de passar as suas férias, Mr. George W. Romney, Secretário de Estado Norte Americano do Desenvolvimento Habitacional e Urbano.

II CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA AO CORRICO

INCLUIDO no programa de festividades da Comissão Regional de Turismo do Algarve para 1971, vai o Imortal Desportivo Clube levar a efeito, no dia 8 de Agosto p. f., o «II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco)», manifestação que sucede a idêntica iniciativa realizada no ano transacto e que obteve assinalável êxito.

4.ª página

CARREIRAS RAPIDAS PARA O ALGARVE

É provável que em Setembro comecem carreiras de «Hoovercraft» entre Setúbal e o Algarve, reduzindo assim o período de tempo necessário para cobrir uma distância próxima dos trezentos quilómetros. Actualmente, para se ir de Lisboa ou de Setúbal até ao Algarve gastam-se perto de cinco horas de automóvel, ou cerca de sete em comboio.

TAVIRA e os Festejos Populares

Comemoração do Feriado Concelhio

A CIDADE correspondeu ao apelo lançado, quis colaborar com o município para a comemoração do Feriado Concelhio e dos Festejos Populares, que já iam perdendo a tradição.

Embora tudo se tivesse preparado a correr, visto não haver tempo para mais, ela deu provas do que pode fazer nos próximos anos, se a Câmara estiver disposta a colaborar, facilitando o empréstimo de material eléctrico e pessoal.

Conforme vaticinámos, desde o Alto de S. Brás à Rua das Freiras e da Porta Nova ao Cano, os mastros e as ruas iluminadas surgiram numa alegre

(Continua na 2.ª página)

A «PIPI» DEM A ALGARVE

Inger Nilson, a jovem actriz sueca que na Televisão desempenha a figura de «Pippi», a garota endiabrada, vem brevemente ao Algarve, a convite do Centro de Turismo Português de Estocolmo. Acompanham-na os camaradas que com ela contracenam habitualmente naquela série, Tommy e Anica.

Missa no Hotel da Balaia

Com o intuito de favorecer as populações limítrofes — que presentemente são obrigadas a deslocar-se a Albufeira —, e também para servir os seus clientes de religião católica, o Hotel da Balaia de colaboração com o Pároco de Albufeira, e o assentimento do Prelado da Diocese, passa a promover aos Domingos e Dias Santos, durante os meses de verão, a celebração da Santa Missa, num dos recantos dos seus jardins, especialmente arranjado para o efeito.

O primeiro Ofício será celebrado no dia 4 de Julho, pelas 10 horas, dignando-se presidir Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Algarve.

TROVA

Não pulei p'lo S. João
O olecrim a order aos molhos,
Mas queimei o coração
Na fogueira dos teus olhos.

V. P.

Contribuições e Impostos

PARA conhecimento dos interessados, se esclarece que de 1 a 15 de Julho estarão patentes nas Repartições de Finanças os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial Grupo B, devendo, durante aquele prazo apresentar as respectivas reclamações.

NÃO queremos estabelecer diálogo com o nosso camarada Zé do Marco, que apareceu novamente. Bem-vindo seja. Embora continuemos a gostar da sua prosa galvanizada de humorismo, a verdade é que esta coisa de

CONVERSA DA SEMANA

NÃO SE SABE...

diálogos, colóquios, simpósios, conversações sobre inovações e transformações, generalizou-se e vulgarizou-se, se bem que muitas vezes seja útil à comunidade, incluindo algumas irmandades. Sabemos que importantes benefi-

(Continua na 2.ª página)

Na Assembleia Nacional

Intervenção

do Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

mais lato e certamente decisivo, constituindo uma preocupação da qual por coerência um Estado Social não se podia alhear.

No domínio da educação e da cultura é-me particularmente grata a inclusão na Constituição Política e por feliz proposta do Governo de regras que propiciam o mais amplo acesso à cultura com aproveitamento de todas as inteligências exactamente como preconizaramos no manifesto elaborado pelos então candidatos a deputados pelo Algarve à actual legislatura e pelos quais prometemos que nos havíamos de bater.

No capítulo da opinião pública não queremos deixar de nos pronunciarmos da mesma forma por que o fizemos no já citado manifesto aderindo aberta e francamente a uma nova lei de imprensa que á parte dos problemas relacionados com a defesa nacional, conceda uma ampla e salutar liberdade sujeita porém, como é óbvio, a uma saudável exigente e pronta responsabilidade, certo de que desta forma a imprensa será mais um factor de alto valor na moralização da sociedade portuguesa.

Em matéria de organização política do Estado e reportando-nos ao artigo 172.º da Constituição acerca da eleição do Presidente da República, sem deixar de considerar a lição extraída de actos pretéritos que lançaram o País na confusão e mesmo à beira da subversão, julgo contudo que o Colégio Eleitoral actual é pouco expressivo em presença do enorme poder que se outorga ao Chefe de Estado.

Entendo que um acto desta transcendência e da mais alta relevância para o País deveria interessar mais gente embora qualificada, de forma a que concelhos, muitos deles com algumas dezenas de milhares de indivíduos, só por mero acaso estejam presentes por mais dum representante. Este aperfeiçoamento ainda mais contribuiria para confirmar a realidade do sistema actualmente seguido que me parece o mais consentâneo com as realidades políticas portuguesas.

Este Jornal foi visado pela Censura

Palavras do

Eng. Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

Ourique e Serpa, engloba também a Comarca de Vila Real de Santo António (concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António).

Tal facto impõe como segundo vogal dos tribunais colectivos naquela última vila, o juiz de Mértola e a presidência dos referidos colectivos pelo Juiz Corregedor de Beja.

Permito-me sugerir a Sua Excelência o Ministro da Justiça que encare a viabilidade de se organizarem os Circuitos Judiciais de Beja e de Faro de forma a que seja o senhor Juiz Corregedor de Faro a presidir aos colectivos de Vila Real de Santo António e que o juiz de Tavira seja vogal na vizinha Comarca com sede naquela vila pombalina.

Não peço mais, senhor Presidente, do que se volte à situação em que se encontrava a Comarca de Vila Real de Santo António antes das alterações introduzidas pelo Estatuto Judiciário de 1962.

As distâncias entre as localidades atrás citadas só por si corroboram a razão desta minha petição.

Tavira e os Festejos Populares

(Continuação da 1.ª página)

e esufiante nota de bairrismo digna de aplauso.

Embora a velha Rua de Santiago, já há anos iniciadora deste ciclo de festejos populares mereça nota elevada, todas as outras são igualmente dignas de apreço pelo muito que fizeram, pelo rumor alegre que espalharam por toda a cidade.

A Rua da Porta Nova, até nos sabe melhor tratar as ruas pelos seus nomes antigos, a Corujeira Grande, o Alto de S. Brás, Ruas do Salto, das Pedras, Travessa das Figueiras, etc, formaram um conjunto de luzes, de fitas, de balões, de bandeiras e grinaldas coloridas, que francamente, custa-nos distinguir onde começava e acabava a jurisdição daqueles folgedos.

No seu conjunto, que ia por assim dizer da Porta Nova à Nossa Senhora do Livramento, o lado oriental da cidade, marcou posição de relevo.

Parte da Rua Dr. Parreira, o velho Largo de Joaquim Peres, com o seu típico mastro, a Corredoura, a Rua da Caridade, o Largo do Cano e a finalizar, a ornamentação artística da Rua de Santiago, com o seu mastro tradicional.

Tudo isto é fruto do entusiasmo, da boa vontade e do

bairrismo da gente tavirense, que é justo registar.

E os mastros surgiram, dignos dos mais exigentes flashes, como que um atavismo marcante da quadra sanjoanina, frutos da iniciativa privada, que representa o sentir do nosso povo, generoso, crente e tradicionalista.

A nosso ver eram todos dignos de um prémio, de uma palavra de simpatia e do expressivo «Muito Obrigado» da população da cidade.

O perfume do alecrim, como nota típica, aromatizava todas as ruas da cidade.

Na noite de S. Pedro, dando uma interessante nota do nosso folclore, percorreu algumas ruas da cidade, exibindo-se junto de alguns mastros, ao som dos harmónios, o Rancho Folclórico da Luz de Tavira, mascarado de fuselense, sob a direcção do sr. Otilio Dourado, tendo conquistado fortes aplausos da assistência, nos mastros da «Corredoura» e da Rua de Santiago.

Muitos balões e trovas populares surgiram penduradas, nas árvores, nas guias enfeitadas de murta e nas paredes.

É justo pois salientar que Tavira este ano teve o seu S. João.

Conforme já informámos no último número do nosso jornal, os prémios monetários oferecidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, foram distribuídos às comissões dos mastros pelo sr. presidente da Câmara, além dos três primeiros classificados, receberam prémios de compensação, os mastros da Rua do Salto e dos Pescadores.

No próximo ano, para que as festas atinjam aquele apogeu que já se pronuncia, é necessário que os Serviços Municipalizados disponham de material suficiente porque classificar mastros sem levar em conta a iluminação, será como classificar um dia bonito ou feio sem olhar ao sol.

Estamos certos de que para o ano poderá estabelecer-se um regulamento, com inscrições dentro de um prazo marcado, levando em conta também a alegria, o tipicismo, as trovas

A Relevância das Pousadas

(Continuação da 1.ª página)

las deslocações dos próprios portugueses dentro do território nacional, não é descabido encarecer, devidamente, o relevante papel que as «Pousadas» assumem para a valorização de uma verdadeira indústria, que bem poderemos considerar, das mais rendosas da actualidade.

A larga visão do talento e dinamismo de António Ferro, rasgou, em boa hora, os horizontes de uma política portuguesa de turismo, valorizando todas as riquezas de um folclore em vias de cair no esquecimento, dotando Portugal do Minho ao Algarve de exemplares unidades hoteleiras, verdadeiros «centros de turismo» cujas características do estilo arquitectónico, se enquadram perfeitamente, no ambiente da região em que se localizam.

Tal prática vem sendo intensificada pela proliferação de «Pousadas» situadas em locais favorecidos pela natureza oferecendo confortável acolhimento, propício a repousante descanso, em verdadeiros lares, repassados de carinho e calor humano, a preços acessíveis, permitindo ao viandante que as procura, ensino para proveitosa digressão, desde a caça, à pesca, à prática de desportos de inverno, ou desportos náuticos sem deixarem ainda de proporcionar ensejo para um conhecimento mais profundo de riquezas históricas, artísticas como etnográficas de que Portugal é tão pródigo.

Saldanha da Gama

populares, etc, etc.

Oxalá que isto seja o prelúdio das futuras e novas Festas da Cidade, pois Tavira ficou aprovada e com elevada classificação, nos Festejos Populares deste ano.

Em vários bairros, o sr. Presidente da Câmara foi ovacionado pela população — uma nota simpática de agradecimento pela colaboração dada pelo município.

Serviço Internacional

Horário dos Comboios

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)	P. Irun	(d)	(e)	(f)
17-55	15-40	16-20		18-15	20-25	22-50
9-18	6-50	8-54	P. Pampilhosa	11-17	12-20	15-21
11-00	8-48	11-00	C. Porto (Campanhã)	13-05	14-57	17-35
11-05	7-07	9-07	P. Pampilhosa	11-41	12-33	15-45
14-55	10-50	12-55	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-35	16-25	19-32

(a) — Efectuam-se em 26 de Junho, 3 e 10 de Julho à partida de Irun.

(b) — Efectuam-se em 27 de Junho, 10, 11, 17, 18, 24, 25, 30, 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto à partida de Irun.

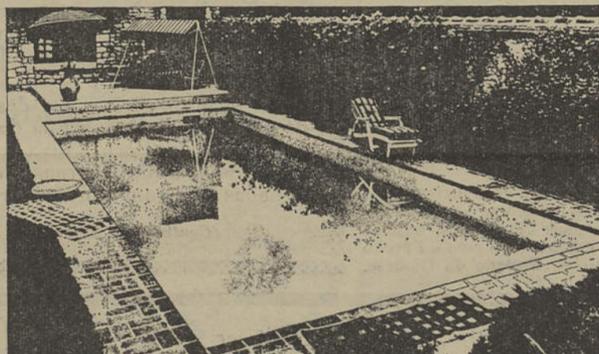
(c) — Efectuam-se em 3, 10, 24, 29, 30, 31 de Julho, 1 e 7 de Agosto à partida de Irun.

(d) — Efectuam-se em 31 de Julho à partida de Irun.

(e) — Efectuam-se em 24, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto à partida de Irun.

(f) — Efectuam-se em 30, 31 de Julho e 1 de Agosto à partida de Irun.

PISCINE ALGARVE



Pela primeira vez em Portugal

Piscinas em resina Poliester reforçada com fibra de vidro

«PISCINE ALGARVE» reúne numa só todas as vantagens de vários materiais

— Isento de corrosão — Insensível a sismos — Não necessita de pinturas — Rapidez de construção — Isolamento térmico

— Constituída por módulos pré fabricados permitindo vários tamanhos — VOCÊ MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse ENTREGAS IMEDIATAS

SEBES Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas

LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. — Telefone 722071/2

ALGARVE — R. Winston Churchill 1.º Esq. — Loulé — Telefone 62058

CONVERSA DA SEMANA

NÃO SE SABE...

Continuação da 1.ª página

cios sociais e obras de fomento nasceram de reuniões, discussões e combinações, aquém e além fronteiras, sem distinção de países e regimes. Por isso, não devemos ser derrotistas, demolidores, como já dissemos ao nosso camarada Zé do Marco, mas também não devemos ser demasiadamente conformistas, indiferentes, pacientes, como o burro do Grilo, condutor de malas, que tudo lhe faziam e ele consentia. Não sejamos limpa-botas, apesar de haver por aí muitas besuntadelas, mas também há rápidas limpadelas, que até fazem pascar o indígena. Besuntadelas e limpadelas estão na base de um monopolismo de funções e fruições, endémico, que se radicou em certos meios, grandes e pequenos. Os «médicos» empregam esforços para debelar a endemia, mas em vão...

Porém, deixemo-nos de divagações e ponhamos os olhos na nossa terra. Aqui, boas coisas se têm feito, justo é salientar, mas ainda há muito a limpar e edificar, se queremos, porventura, uma cidade evoluída e turística, uma cidade modernizada. Não é só com festas, música, foguetes e morteiros, que ela acorda e se levanta. Não é o roncar ensurdecidor das motorizadas, que atravessam a cidade, impunemente, sem preceito nem respeito, perturbando a tranquilidade de D. Paio no seu túmulo secular, que constitui progresso. Motorizadas que correm e roncaram, gente que mata...

Designadamente, entre os melhoramentos programados, figura a iluminação do cais a jusante do Mercado Municipal, obra já em execução, que muito vai embelezar uma das principais artérias da cidade e de grande utilidade para a indústria da pesca. Mas a contrastar está o muro do outro lado do rio, a que poderíamos chamar o «muro da vergonha», símbolo da incuria e do desleixo, do qual a Natureza fez nascer e crescer, espontaneamente, um grupo de arbustos horrendos que ali se conservam há muitos anos, dando um feio aspecto, além do todo e da imundície que se acumulam na margem do rio, junto à parede daquele muro desprezado. Qual a entidade que ali superintende? Não se sabe...

T.

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro

MARCA TP26 71



(...e o "nosso Zé" sente-se alguém no aeroporto...)

Uma família confiante desembarca na AMÉRICA, onde projectou um novo futuro. A TAP concretizou esse sonho, transportando-a confortavelmente ao seu destino, tendo ao seu dispor voos diários para New York e às 4.^{as} e sábados para Boston. A TAP oferece-lhe, à partida, durante a viagem e à chegada,

um serviço especial, através do qual lhe serão prestados todas as atenções e apoio necessários. As nossas assistentes de bordo — amáveis e diligentes — estarão presentes falando-lhe em português, para resolver qualquer dificuldade sua.



Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

AMÉRICA  AMÉRICA
em boa companhia

POVO ALGARVIO N.º 1933 — 3-7-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando JOSÉ DO CARMO e JOÃO DO CARMO, solteiros, trabalhadores rurais, com última residência conhecida no sítio da Asseca (Barranco da Nora), freguesia de Santo Estevão desta comarca, agora ausentes em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, na acção especial de curadoria provisória dos seus bens requerida por Maria da Conceição ou Maria da Conceição Viegas a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de oito dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a aludida ausência daqueles José do Carmo e João do Carmo.

Tavira, 7 de Junho de 1971
O Escrivão de Direito, Int.º

- a) José Fernando Chagas Cansado
Verifiquei
O Juiz de Direito
- a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

Farmácias de Serviço de 3 a 9 de Julho

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL



Júlio Aldomiro da Graça Simplicio

Missa de Sufrágio
Dois anos de profunda Saudade

Sua tia, participa a todas as pessoas amigas que no dia 7 de Julho, pelas 10 horas, na Igreja da Luz de Tavira, celebre-se Missa por alma do seu saudoso sobrinho.

Agradece a todas as pessoas que queiram assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.



Luz de Tavira

Necrologia — Faleceu no passado dia 18 do corrente, nesta freguesia, o sr. António Pacheco de Mendonça, proprietário, de 82 anos de idade, natural da freguesia.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Honorato Pacheco Fialho de Mendonça e era pai do sr. António Casimiro Fialho de Mendonça e da sr.ª D. Maria Eulália Fialho de Mendonça, esposa do sr. José Evangelista Cabeçudo, comerciante, avô das meninas Maria Antónia e Maria Luísa Evangelista Cabeçudo e do menino João Carlos Carrapiço de Mendonça e irmão da sr.ª D. Florinda da Conceição Mendonça e do sr. Francisco Pacheco de Mendonça.

O seu funeral realizou-se na tarde de 20, após ter sido celebrada missa de corpo presente, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia.

A família enlutada e em especial ao nosso colaborador sr. José Evangelista Cabeçudo, endereçamos sentidos pésames. — C.

MASTRO da Travessa das Figueiras

A Comissão do Mastro da Travessa das Figueiras, comunica ao público que ofereceu ao «Lar da Criança», o prémio que lhe foi atribuído no concurso.

Disse o Gusmão

(Continuação da 1.ª página)

nunca mais te falo. Mas garanto-te que antes disso, se tens o azar de escrever qualquer coisa que me faça ferver a paciência, bem te podes ir lembrando daquela velha bengala que tenho lá para casa. O tipo riu-se. Riu-se mas eu logo lhe digo a ele. E' que ninguém tem nada que saber o que a gente conversa.

Verdade se diga que ele não põe muitas coisas que eu digo. Julgo que seja com receio dos cortes do lápis azul oficial, ou coisa.

Se é por isso, é parvo. Que eu já lhe disse que isto agora já está muito mais leve. Foram desenroscadas algumas voltas na torneira da informação, mas estava tão calcinada que nem se acreditava que isso fosse possível e, ao princípio, não correu nada na mesma. Agora é que já vai correndo qualquer coisa.

Tem-se vindo a saber que quem dirige preocupa-se em conhecer como é entendido o que faz, em informar-se das queixas, das faltas, do que há de justiça a fazer, abusos a reprimir, de erros a evitar, afrontas a reparar, salários a actualizar, etc. e não há para isso como a fonte que está numa imprensa consciente, responsável que há-de ter aquela agilidade de movimentos que a mesma responsabilidade merece.

Ora aquele grande casmurro do meu amigo, que o tipo é muito teimoso, diz que não pode ser o que eu digo, que a libertação da *Liberdade de Imprensa*, conforme o espírito da Constituição, ainda está em debate na Assembleia Nacional, que até lá nada feito, e mais, e mais aquilo, e não sei que mais. Palermices.

Que isto está em debate na Assembleia Nacional, está. Toda a gente sabe, vem nos jornais. Olha a fineza! Mas uma coisa é oficializar um acto

e outra é ele ter já existência de facto.

Afinal, estou para aqui já a divagar quando não é este o meu propósito. A minha intenção era só vir dizer que sim senhor, que tenho realmente muito boa vontade em defender e servir a nossa cidade, tirá-la de lanterna vermelha e que não sou nada nenhum *decepcionado*, como me chamou o digno articulista, pois não é isso que se pode deprender das conversas com o meu amigo, mas é que eu sou assim, tenho este feitiço esquisito de ver e dizer as coisas. Quando estão tortas, mal feitas ou desmazeladamente por fazer, irrita-me com facilidade e pronto.

Ainda hoje, por exemplo, fui aos arames com o tremendo pontapé que dei num topo do lancil que está à porta da tabacaria do amigo António Santos. Porquê? Porque a pedra está uns cinco centímetros mais alta que a outra a seguir.

Dei uma guinada tremenda e ia com certeza de ventas à torneira. Imaginem, com o meu peso; O que me valeu a mim foi ter enfiado o braço na caixa de ferro para o lixo que os Serviços Municipalizados mandaram meter na parede à porta do estabelecimento. Não me parece lá muito indicado, mas enfim.

Apesar de ninguém deitar ali nada por a porta estar amolgada e aberta, serviu providencialmente na emergência como instrumento de defesa à minha integridade física. Lá o facto de aquilo não prestar e ter uma apresentação ascorosa, isso não obstou a que lhe ficasse muito reconhecido, pois susteve-me bem pelo braço, embora o meu membro, claro, não seja lixo nenhum. Desculpe-se-me a estupidéz da gracola à Sebastião.

Ora, segundo narram as crónicas, aquele lancil saliente, — é o que dá a mania das saliências, — encontra-se em exercício, ou melhor foi deixado

ficar assim desde que meteram o esgoto na casa ao lado. Não é nada o tempo!... Claro que aquilo ficou e já creio que assim ficará, certamente porque já foi dado como fenómeno de utilidade pública, dada a animação total resultante do viveiro de topadas mais ou menos cómicas, e quedas engraçadas. Várias por dia, centenas por mês, milhares por ano, enfim, um fulcro de alegria.

Cá por mim, salvo o devido respeito, não gostei. Fiquei até pior que um urso e ainda me dói o joanete. E ainda pior ficou aquela sopeirinha rechonchudinha que não tinha calças, sim, destas compridas. Cafu mal coitada! Devia ter. Já há maraus que não se tiram dali.

Acham isto bonito? Eu não. E é por estas e por outras que me irrita, que protesto, barafusto, e grito por providências, para que não me torna um *decepcionado*, não que o seja.

Bem, vou acabar com isto. Desculpem-me de me ter vindo meter aqui, que eu não sou homem de literaturas, isso é bom lá para o Leiria que é quem tem as peneiras, mas era só para dizer que cá por mim não há azar. Não sei escrever mas, em todo o caso vejo as coisas, digo-as e tenho ideias. Ideias, falem comigo. Tenho muitas, tenho todas, tenho as que quero, tenho até uma vaga ideia.

Bem... ora então acabemos.

Gusmão

FIOS DE LÃ
A. JUSTO, L.ª — Rua dos Fanqueiros, 252 LISBOA, participa aos seus estimados clientes que renovou completamente os seus stokes pelo que dispõe de inúmeras qualidades de fios para tricôt e crochêt aos melhores preços
Envia-se à cobrança

Pequenos Apontamentos

Louvor Neste pequeno quarto que destinamos às poucas lições que ainda damos — um entretém e uma azeite — mais diversão do que caudal monetário, sentamo-nos muitas vezes e olhamos pela janela aberta. Com isso nos regozijamos: E' que se abre diante de nós um quadro verde onde avultam algumas árvores que nos fazem lembrar os campos onde nascemos e em meninos retocámos. Saudades com que nos recreamos e, se pungem, também deleitamos. Anda agora em obras de limpeza o prédio em que habitamos e vemos um moço muito novo ainda rebocar as paredes do nosso quintal. Não se afadigará muito na tarefa porque ele dá-lhe suficientes espaços de descanso e não tem quem o active. Do outro lado do muro e numa barraca de madeira que ele próprio construiu, um vizinho distral-se em variados trabalhos, sobretudo de carpintaria, nas suas horas de ócio. E' funcionário de carteira já de certa categoria numa empresa de seguros. Temos pensado muitas vezes que todo o homem devia ser indus-triado num trabalho manual. Desafio às suas preocupações intelectuais se as tem e até um recurso se os reveses da sorte o molestarem. Sempre temos lamentado a quase inutilidade das nossas mãos, principalmente a esquerda de fraco amparo à actividade da sua irmã. Não pregamos um prego sem massacar os dedos. Sofremos, por isso, de um complexo de incapacidade que nos inferioriza. Outra coisa a que se deviam habituar as crianças é a de servirem-se das duas mãos com igual desembaraço, a ser ambidextras. E' contra a Natureza que assim predispôs? Conhecemos algumas pessoas que se servem de igual modo das duas mãos. — Lá vem um passarinho poisar num ramo da nossa nespereira. Vem descansar e descansa entoando um hino de louvor a Deus. Escutemo-lo.

Bucolismo Um pouco de bucolismo não fica mal entre as coisas agrestes da vida. Contemos, pois cremos que no campo se passou o que nos propusemos contar: Uma mulher nova ainda, 18 anos, mas já casada com o marido em serviço no Ultramar e uma filhinha de tenra idade, saiu de uma casa para os passos do seu destino. Chilreavam pássaros pelos ramos das árvores, murmuravam águas pelos regatos fartos das últimas e prolongadas chuvas e os rebanhos baliavam retocando nas ervas dos prados. Nisto senão quando passa um automóvel com 5 homens (?) Pusemos uma interrogação e julgamos ter razão para ela. Parou o carro, apearam-se os seus ocupantes, lançaram-se à pobre rapariga, sevilcaram-na e violentaram-na, sófregos de luxúria, babando-se repugnantemente. E se não acontece que surgisse um outro carro não sabemos até que extremos levariam a sua bestialidade. Renovamos a nossa pergunta — são isto homens ou de homens só têm a forma? Até que ponto se pode considerar segura uma mulher que tem de agenciar a sua vida agravada pela ausência do marido? Se uma mulher voluntariamente se entrega, isso é lá com ela. Mas que vamos contra os seus instintos de pudor, de honestidade, é uma afronta à sua dignidade e à sua sensibilidade e que nos atinge também a nós os que nos consideramos homens sem baixar à craveira da bestialidade. Os passarinhos gorgeavam, corriam as frescas águas, baliavam as tímidas ovelhas e uma mulher chorava sem compreender bem o ultraje que sofrera...

Opiniões No nosso centro social — que já aqui dissemos, é a barbearia onde nos servimos — sem mesa redonda, cada qual sentado em seu mocho, discutem-se os assuntos mais díspares desde as viagens à estratosfera com futuros hotéis até ao preço da fruta a que só privilegiados podem chegar. E se há opiniões que fazem rir outras há sensatas, tão sensatas como as que se possam proferir nas tais mesas redondas com cadeiras de espaldar. Estamos sentados na cadeira do suplício e entre duas escanhoadelas mestre barbeiro curva-se sobre nós e desfecha: «Eu se fosse muito rico não trabalhava». Tal e qual como os outros pensamos nós, e não nos atrevemos a abrir a boca com receio de algum lanho. Os que andam na mó de baixo vociferam contra os da mó de cima acusando-os de usufruir todos os regalos sem pingo de suor, enquanto eles que são os mais, muito mais, vão ali alachinados gemendo todas as necessidades. E o seu desejo maior é trocar o lugar para fazer o que os outros agora fazem. Assim não pode ser. E' necessário que os que agora sofrem sejam dignos no seu sofrimento e sejam capazes de olhar para baixo se um dia vierem a subir. A simples substituição não basta nem é dignificante para quem protesta com razão. Um exemplo de entre tantos que temos recolhido na nossa vida. Quando estávamos na regência de um Curso de Educação de Adultos, operários na sua totalidade, demos para tema de um exercício de redacção «O que eu faria se fosse rico». De entre todos colhidos lembramos um: «Se fosse rico, dizia-se nele, comprava um ou dois bairros na cidade, um avião para meu uso e um automóvel para meu pai». E os pobres? clamaram os senhores. Para esses um aceno com as

GAZETILHA
Mastros e Charolas

Com fitas, cordões ou nastros, A festa seguiu seu rumo, Balões, palmeiras, emplastos, Houve concurso de mastros E charolas a concurso ..
Mas que grande reinação! Tanta gente alborçada! Foi uma linda função Em louvor de São João Com vinho e sardinha assada.

A rua de Santiago Botou arcos e grinaldas, Se o trabalho foi mal pago, Ponham para o ano um lago, Um trono e um juri das Caldas...

Pintou trovas na parede, Enfeitou charola nova, E o de São Brás, em adrede, Levou-os todos na rede Por ter posto o vinho à prova.

O vinho e a sardinha assada Pra marcar a tradição, Com alcachofra queimada, Um barril, uma litrada E um trono de São João.

A Travessa das Figueiras Não lhes limpa o sarampo; Com cartazes e bandeiras, Como não tinha peneiras Não passou do figo lampo.

Se houver paródia pro ano, A estas festas não falto, Pra não armar em tirano, Darei um prémio ao do Cano E outro ao da Rua do Salto.

E o mastro do pescador Ou talvez, da pescadora, Há-de levar um louvor, Um prémio consolador, Bem como o da Corredoura.

Oh! Ingratidão das gentes! Nem sequer foi posto à prova Apesar de ter pingentes, Penduricalhos luzentes, O mastro da Porta Nova.

Para que o povo acredite, Na Noite de S. João E a tradição ressuscite, Como não sou da elite Voto no mastro «chaldó».

ZÊ DA RUA

Banco Ultramarino

De visita à agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, estive há dias em Tavira, o sr. João Alves Sousa Ramos, director daquele importante estabelecimento bancário e nosso prezado assinante na capital.

PROMOÇÃO

Foi promovido a sargento ajudante o nosso conterrâneo sr. Octávio de Azinheira Costa, a quem endereçamos felicitações.

NECROLOGIA

João da Conceição de Almeida Carrapato
Faleceu há dias em Faro, o sr. João da Conceição de Almeida Carrapato, antigo e conceituado comerciante daquela praça, onde gosava de gerais simpatias.

Era natural de Campo Maior e contava 81 anos de idade.
Deixa viúva a sr.^a D. Ermelinda dos Anjos Rebelo de Almeida Carrapato e era pai dos srs. dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, nosso prezado amigo e assinante, distinto advogado nos auditórios do Algarve, esposo da sr.^a D. Lucília Teresa Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato; eng. Manuel Filipe de Almeida Carrapato, esposo da sr.^a D. Rita Gil Cardeira de Almeida Carrapato, residente no Ultramar e eng. Humberto Rebelo de Almeida Carrapato, esposo da sr.^a D. Maria Luisa Gonçalves de Almeida Carrapato, avô das sr.^{as} D. Maria Manuela Gil Cardeira de Almeida Carrapato e D. Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato, estudantes universitárias, da menina Maria Margarida Gonçalves de Almeida Carrapato, estudante de liceu e dos srs. dr. Júlio Filipe Neto de Almeida Carrapato, residente em Paris, João António Gil Cardeira de Almeida Carrapato e Humberto Gonçalves de Almeida Carrapato, estudantes universitários e bisavô da menina Elódia Teresa de Almeida Carrapato.
A sua morte foi bastante sentida em Faro, tendo-se o funeral realizado com grande acompanhamento, após missa de corpo presente, celebrada na Igreja do Pé da Cruz, para o cemitério da Esperança.
A família enlutada endereçamos sentidos pésamos.

PEQUENOS APONTAMENTOS
VEM AO ALGARVE PELA PRIMEIRA VEZ A BANDA DE MÚSICA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

GRUPAMENTO musical de incontestável prestígio no País e no estrangeiro (conta-se entre as três ou quatro maiores e melhores Bandas do Mundo), deve-se à Banda de Música da Guarda Nacional Republicana obra de relevo, que nunca é por demais destacar.

Sucessora da antiga Banda da Guarda Municipal — criada por Decreto da Senhora D. Maria II, em Janeiro de 1938 —, começou por ser um pequeno agrupamento de dezasseis músicos, constituído por Jerónimo Soller, vindo a transformar-se na instituição cuja estrutura sinfónica conta hoje cento e quatro músicos. Nos seus 133 anos de existência a Banda de Música da Guarda Nacional Republicana tem desenvolvido uma obra notável de divulgação artística, levando a melhor música a todos os auditórios, tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, França, Holanda e Brasil. Mas é sem dúvida em Lisboa, na série anual de Concertos promovidos pelo Comando-Geral no Tivoli, no Trindade, ou no próprio Quartel do Carmo, que mais se tem evidenciado a obra da Banda.

Representante oficial de Portugal em várias missões, como por exemplo nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, participante no grande acontecimento que era o Festival Gulbenkian de Música, a Banda de Música da Guarda Nacional Republicana tem anualmente, no Concerto de Gala que realiza no Teatro Nacional de S. Carlos, com a assistência de Sua Ex.^a o Presidente da República e do Governo, o corolário das suas actividades artísticas.

E' este excelente conjunto que o Algarve vai, pela primeira vez, ouvir na noite de 10 de Julho (pelas 21,45 horas) por especial deferência do Comando-Geral da G.N.R., no Hotel da Balaia, em Albufeira, em manifestação integrada no Programa Especial de 1971, daquela unidade hoteleira.

Sob a regência do seu Maestro-Titular, Capitão Silva Dionísio, a Banda interpretará obras de Chostakovitch, Liszt, Gershwin, Frederico de Freitas, Joaquim Luís Gomes e Duarte Ferreira (Pestana).

As poucas entradas que restam podem ser pedidas aos Serviços de Relações Públicas no Hotel da Balaia, a partir de 3 de Julho.

II Concurso Internacional de Pesca Desportiva

(Continuação da 1.ª página)

O certame, que conta também com o patrocínio da Câmara Municipal de Albufeira, terá lugar na zona compreendida entre Vale de Lobo e Meia Praia (Lagos).

O respectivo programa será divulgado em breve.

Entretanto, estão a envidar-se todos os esforços no sentido de que a iniciativa atinja projecção no País e no estrangeiro, para que, ocupando lugar de relevo no conjunto das actividades desportivas nacionais, possa contribuir de forma positiva para que o Algarve alcance a posição a que tem direito no contexto turístico europeu.

FUTEBOL O ALGARVE na Taça Ribeiro dos Reis

Realiza-se amanhã o encontro Olhanense — Seixal

TOTOBOLA

44.ª jornada — 11/7/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Famalicão — Guimarães . . . 2
- 2 Vizela — Varzim . . . 2
- 3 Braga — Riopele . . . 1
- 4 Leixões — Espinho . . . 1
- 5 Penafiel — Boavista . . . 2
- 6 U. Coimbra — Beira Mar . . . 1
- 7 Gouveia — Lamas . . . 1
- 8 Sanjoanen. — Académica x
- 9 U. Tomar — Marinhense 1
- 10 Oriental — Torriense . . . 1
- 11 Sintrense — Benfica (R) . . . 2
- 12 Luso — CUF . . . 2
- 13 Seixal — Sesimbra . . . 1

V. P.

armas de S. Francisco, de profundo significado e que livra de muitas aflições...
Trindade e Lima

Pela Imprensa

Diário do Alentejo

Com a publicação do seu n.º 11906, entrou no 40.º ano de vida este nosso prezado colega, porta-voz das províncias do Sul, de que foi fundador o saudoso jornalista Manuel António Engana e tem como seu inteligente director o sr. Valente Alfes. Nesta comemoração do seu 39.º aniversário apraz-nos felicitar muito expressivamente na pessoa do seu ilustre director todos os que com ele colaboram para a manutenção de tão extraordinário baluarte, com votos de muitas prosperidade e longa vida para «Diário do Alentejo».

Jornal da Marinha Grande

Completo 8 anos de vida, este nosso colega que se publica na Marinha Grande, dirigido pelo sr. Joaquim João Pereira e a quem por tal motivo apresentamos felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

Correio da Beira

Entrou no seu 27.º ano de vida, este nosso prezado colega, que se publica na cidade da Guarda, órgão da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, que tem por seu director o sr. J. M. Andrade, a quem endereçamos as nossas felicitações que são extensivas ao seu corpo redactorial, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Jornal do Barreiro

Com a publicação do seu último número completou 21 anos de existência este nosso prezado colega, órgão defensor da importante vila do Barreiro, que é inteligentemente dirigido pelo sr. Francisco de Paula Sant'Ana.

Com votos de longa e próspera vida para o seu jornal, endereçamos-lhe as nossas cordiais saudações que são extensivas ao seu corpo redactorial e aos seus mais directos colaboradores.

Notícias do Douro

Completo 37 anos de existência este nosso prezado colega, semanário regionalista, que se publica em Peso da Régua, sob a inteligente direcção do sr. dr. Rui Manuel de Oliveira Machado.

Por tal motivo lhe endereçamos cordiais saudações com expressivos votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

O Figueirense

Completo 52 anos de existência este nosso prezado colega bi-semanário noticioso e literário ao serviço da Figueira da Foz, que o mesmo é dizer da terra portuguesa.

Galardoado pela Câmara Municipal com a medalha de Mérito de Ouro, pelos bons serviços prestados ao concelho, na pessoa do seu ilustre director, sr. Aníbal Correia de Matos, felicitamos quantos nele colaboram com expressivos votos de longa vida e muitas prosperidades para tão paladino defensor dos interesses da turística e linda cidade da Figueira da Foz.

Rampa Publicitária

A partir de Julho, iniciará a sua publicação mensal, gratuita, «Rampa Publicitária», jornal patrocinado por importantes firmas e marcas.

E' mais uma publicação mensal com que o Algarve conta para a propagação das suas belezas, dos seus costumes e das suas actividades.

Para receber gratuitamente o jornal basta pedir-lo para: Apartado 14 Lagos.

Resta-nos desejar-lhe prosperidades e longa vida.

Notícias de Felgueiras

Completo 37 anos de idade, este nosso prezado colega que se publica na importante vila de Felgueiras, sob a inteligente orientação do sr. Nuno Isaias M. e Mota.

Com votos de muitas prosperidades daqui lhe endereçamos as nossas cordiais saudações.

Mucanda

Jornal do Batalhão de Caçadores 12

Recebemos a agradável visita do «Mucanda», órgão do Batalhão de Caçadores 12, de Carmona, que é dirigido pelo sr. tenente coronel Vitor M.S. Martins Faria e tem como chefe de redacção, o nosso prezado amigo comprovinciano sr. tenente capitão dr. Joaquim Luís Cupertino.

O simpático jornal, tipo revista, referente aos meses de Março e Abril, é especialmente dedicado ao Juralmento de Bandeira.

Agradecemos tão amável visita.

Jornal do Sul

Com um número especial de 12 páginas, comemorou o 8.º aniversário este nosso prezado colega, semanário popular e informativo, defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

Para o seu director e proprietário sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho e colaboradores, vão os nossos parabéns com votos de longa vida para o seu jornal.

Uma Carta

Lisboa, 19 de Junho de 1971

Ex.º Senhor Director do «Povo Algarvio»

No vosso apreciado jornal do dia 12 do corrente mês, publicou-se uma notícia sob o título «Junta Nacional das Frutas» que poderá induzir em erro os leitores.

A seguir informa-se que na reunião da Comissão Técnica Regional do distrito de Faro, de 4 do corrente, foram tratados diversos assuntos; porém, a notícia, para bom entendimento, devia ser intitulada, como aliás outros periódicos o fizeram «Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia do distrito de Faro».

O nome da Junta Nacional das Frutas apareceu, porque o papel timbrado usado pelo delegado da referida Junta em Faro, e que actualmente preside à mencionada Comissão Técnica Regional, induziu em erro.

Mas, como Tavira é a Sede da Estação Agrária do Algarve e também a sede da delegação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, convinha explicar a acção da referida Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia no Algarve.

Aliás, a 1.ª Série do Diário do Governo, de 20 de Maio de 1966, publicou o despacho conjunto dos senhores Ministro da Economia e dos três Secretários de Estado (Comércio, Indústria e Agricultura) que define o campo de acção das referidas Comissões Técnicas Regionais existentes em todos os distritos do País.

Delas fazem parte vinte delegados dos Serviços Centrais das três referidas Secretarias de Estado, como também de alguns organismos de coordenação económica afectos à Secretaria de Estado do Comércio, que não trabalham na Província.

Elas actuam como órgãos de estudo dos problemas económicos regionais, baseando-se no conhecimento que cada um dos serviços tem do seu sector especializado.

Mas sobretudo «com os pés bem fincados na terra», como bem definiu o sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que era o Ministro da Economia que assinou o supracitado despacho criador.

Não se julgue que pertencendo nós à Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais que coordena e fiscaliza toda a indústria nacional de óleos, sabões, sabonetes, detergentes, margarinas e bagaços de oleaginosas, cujo valor médio anual anda à volta de 1 milhão e oitocentos mil contos, — e basta um desvio de 10% nas qualidades intrínsecas destes vários produtos para que o público consumidor seja prejudicado em 180 mil contos por ano — e fazemos por qualquer sinal de vaidade ou sensibilidade mal interpretada. E' que chegámos à conclusão que existe da parte do grande público, directamente interessado, no Sul, um grande desconhecimento e até alheamento dos problemas económicos regionais.

E alguns deles, como o da comercialização dos frutos secos do Algarve, — gritando por uma resolução imediata — e de tal modo que aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos numerosos proprietários rurais algarvios para a leitura do referido despacho ministerial de 20/5/1966.

Com os melhores agradecimentos pela publicação, solicitada, subscrevo-me,

O vogal representante da Comissão Reguladora dos Oleaginosos e Oleos Vegetais,

Manuel de Sousa Pontes



Pela Provincia

Alte

A título póstumo e representado por seu pai, prof. Alfredo Casimiro, foi condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, o fuzileiro especial Henrique Candeias Casimiro, nascido em Sarnadas, (Alte) morto em combate na provincia da Guiné, em 9 de Julho de 1969.

— Também foi condecorado com o mesmo galardão, o soldado Fernando José da Assunção Martins, natural desta freguesia, residente em Fraguil.

Com geral agrado, o Grupo Cénico de Alte realizou um espectáculo em Moncarapalo, integrado nas Festas de Comemorações do 5.º Centenário daquela freguesia.

Desloca-se amanhã a Evora o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, para participar no Cortejo do Trajo, que se realiza naquela cidade, nesse dia. — C.